Marcelino da Mata: "Portugal esqueceu-se de mim, mas os amigos não"

ORIGINAL · 1 Jul, 2013

0 · 12,141

DUARTE BRANQUINHO

[Inicialmente publicado na edição de 29 de Julho de 2014]

Cerca de 50 pessoas, amigos e camaradas de armas de Marcelino da Mata, juntaram-se num restaurante no centro de Lisboa para recordar e homenagear o combatente português mais medalhado da História do Exército português. O DIABO esteve lá e falou com Marcelino da Mata, quando lhe pedimos uma entrevista respondeu prontamente: "O jornal O DIABO ainda é bom, agora os outros jornais…"

- O DIABO

Como sentiu esta homenagem?

- **Marcelino da Mata**

Até chorei, não viu? Em especial com o último discurso…

- **Os amigos lembraram-se de si, mas Portugal não…**

Portugal esqueceu-se de mim, mas os amigos não. Pernal que estava isolado, mas afinal ainda há amigos que contam comigo, por isso é que apareceram aqui.

- **De quem é a culpa desse esquecimento oficial?**

É do Governo de Portugal. Não é deste Governo actual, é de todos os governos a seguir ao 25 de Abril.

- **E da parte das Forças Armadas?**

Tenho a impressão que há uma dor de cotovelo. Porque um preto que vem de Ultramar, da Guiné, do mato, e sou mais condecorado que os oficiais da nação, é uma vergonha para eles, isso caiu mal.

Os responsáveis actuais das Forças Armadas não sabem nada sobre mim, não me conhecem, nunca ouviram falar do meu percurso de vida, mas muitos dos meus colegas antigos ficam incomodados com as minhas condecorações.

Para eles é uma destilusão. Mas eu não tenho culpa que eles sejam cabardes. Eu quando tenho que enfrentar uma coisa, seja o que for, enfrento…

- **A sua coragem foi lendária…**

Eu era o único homem – o único – na Guiné que tinha um cemitério atrás de mim a tocar quando eu ia atacar.

- **A guerra na Guiné estava perdida, como muitos afirmam?**

Não estava nada perdida! Se não fosse o 25 de Abril, mais um ano e o PAIGC entregava tudo. Eu sei, eu sou da Guiné e conheço as zonas todas, fazíamos ocupar o único sector para eles se entregarem, era o único corredor onde eles passavam com armas.

Fui fazer patrulhas naquela zona, com os meus vinte homens, e quando estava de regresso chegavi ao quartel de Aldeia Formosa disseram-me que tinha acabado a guerra. Eu respondi-lhe que não tinha acabado porque ainda há pouco estava a disparar dabaixo de fogo e perguntei-lhe como podia ter acabado a guerra. Aí disseram-me que se tinha dado um golpe em Portugal e que a guerra estava suspensa.

Foi só ao almoço, na messe dos oficiais, que ouvimos no rádio que se tinha dado o 25 de Abril em Lisboa.

- **A seguir ao 25 de Abril foi preso e o que se passou também foi convenientemente "esquecido"…**

Parece que não existia, mas eu fui preso e torturado que nem um cão. Fomem a minha casa e não me encontraram. Foi a minha falecida mulher que me disse que lá tinham estado tropas à minha procura.

Então, dirigi-me à minha unidade, que era o regimento de Comando e quando lá cheguei a oficial de dia disse-me que eu estava preso e le ser apresentado ao Raio. Eu perguntei-lhe desde quando é que um militar é preso numa unidade e levado para outra e ele respondeu-me que tinham sido ordens do Jaime Neves. Prenderam-me, meteram-me num Jipe e levaram-me para o Raio.

Eram cinco da tarde quando lá cheguei. Houve logo um furriel que me deu uma porrada nas costas e perguntou-me o que é que eu embora a organizar. Disse-lhe que não organizava nada. E ele insistiu, perguntando: "O senhor não quer ser presidente da Guiné-Bissau?" Eu disse-lhe que com a 11.ª ano não posso ser presidente de um país, que os presidentes devem ser formados. Ele disse-me que o Nino está lá e só tem a 4.ª classe. Eu respondi-lhe: "Isso é o Nino. Eu não sou o Nino".

Aí, mandaram-me encostar à parede e eu recusei-me, dizendo que um militar não bate num militar, que se querlam devlem participar de mim. Mas apareceram em mim e encostaram-me à parede. Foi o fim da minha vida! Levei tantas que só Deus sabe. Depois de desmaiar, atiraram-me com um balde de água em cima e continuaram. Nem quero falar nisso disso…

- **Como é que vê a Guiné hoje?**

Hoje, com o novo presidente, tenho esperança que vá melhorar. Se o novo presidente não se deixar levar pelos militares que lá estão, a Guiné pode melhorar muito. Se não fizer isso, tudo vai continuar na mesma.

- **Era preciso uma maior relação de Portugal com a Guiné?**

Claro! Era isso que era precisa, para se poder passar pela país. Doutra forma, a Guiné está no fundo do mar.

- **Acha que os responsáveis políticos portugueses têm essa consciência?**

Há alguns políticos, como Paulo Portas, outros do CDS e também alguns do PSD, que têm essa ideia, que querem puxar a Guiné para fora. Mas há outros que querem afundar a Guiné. Não querem saber da Guiné para nada.

TWITTER · FACEBOOK · GOOGLE+

PREVIOUS ARTICLE
2013: o ano de todas as dúvidas (e algumas certezas)

NEXT ARTICLE
Adeus, 2014. Viva 2015!!!

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Menezes Leitão: "Câmara de Lisboa é profundamente hostil aos proprietários"
29 Jul, 2014 · 0 · 69 · 390

"O politicamente correcto é o herdeiro directo da Inquisição"
2 Mai, 2014 · 0 · 47 · 1,098

2 Comments · Jornal Diabo · Login
Recommend · Share · Sort by Best
Join the discussion…

[redacted] · a year ago

Terminei o meu curso industrial em 1970 e o curso da vida estava difícil. Porém, havia o serviço militar para cumprir, ou evitão, desertar. Rádio Moscovo, rádio Argel entre outras rádios internacionais falavam do todo poderoso e tenebroso militar a operar nas fileiras das forças militares portuguesas. Se podia ser o Marcelino da Mata. O homem que socialmente merecia mais respeito ao mengo do que um batalhão. Não esquecendo o General Spínola, que montado no seu helicopteiro, passava no meio da mata e a guerra do Pé extenuava. Mas Spínola extenuava e Marcelino não cedeu. Por isto, levou-me em 1973 a voluntariar para o exército português e no RI 5 decidiu o comandante a mandar-me para a extão Guiné Portuguesa. Não. Não fui para a Guiné, mas fui parar a Angola. Aí anos volvido, não tenho dúvidas que o Ho era branco e não preto. Veja-se o que evolueu a Guiné que está na lama. Angola onde há miséria para uns e riqueza para meia-dúzia. Não falando em Moçambique onde ainda brilham a força das armas. Por isso e por tudo o que aconteceu, Marcelino da Mata deveria ter sido mais respeitado. E todos os que o maltrataram deveriam ser julgados.

[redacted] · 3 years ago

Portugal não esqueceu desde homem. Eu não o conheço pessoalmente, mas sei do papel e dos atributos que desempenhou durante a guerra colonial na ex-província da Guiné. Não sei onde e quando teve o seu 50º ano da escolaridade na educação portuguesa. A Guerra colonial na Guiné ecorreu e terminou no período das Guerras Ksas. O que evitou muitos a responderem ao tribunal internacional, como o que poderia ter acontecido a este homem. Portugal na situação que está, foi nitmas vezes e está a ser ajudado. A Guiné-Bissau não merece ser ajudada? Tem que ser os guineenses a resolverem, conforme falou um dos Partidos dos partidos que aqui mencionei. Portugal? Centralmas as minas de ouro, de diamantes, destruímos as plataformas petrolíferas ou destruímos os liceus, as escolas médias e as universidades que haviam sido deixados para a gente? Portugal, ainda é tempo de dar a volta a situação e olhar e negociar bem com os africanos. Este homem está-se bem com os amigos. É mais…???

Reply · Share ›

AS SO FOR JORNAL DIABO

Marcelo quer economia a crescer
1 comment · 1 months ago

[redacted] HAHAHAH